

Assigna-se e vende-se em casa do sr. Joaquim José Vieira da Rocha, na rua do Souto n.º 41...

O FUTURO

SEMANARIO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO DEDICADO PELA MOCIDADE A CAUSA DA PATRIA

Preços d'assignatura: Para a cidade, por anno 1\$200 rs. — Semestre 600 rs. — Provincias: — Por anno 1\$500 rs. — Semestre 750 rs. (franco de porte)...

2.º ANNO

PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS

NUMERO 93

BRAGA 24 DE DEZEMBRO DE 1872

Gloria in excelsis Deo et in terra pax hominibus...

Callou-se o trovão, apagou-se o raio, escondem-se a face irada do Deus do Oreb e do Sinai...

Estavam completas as profecias; tinham-se realizado os votos dos patriarchas; o Redemptor da humanidade appareceu envolto nas faxas da infancia...

Tinha-se empenhado em cantar o seu nascimento a linguagem dos patriarchas e dos profetas com as imagens encantadoras do bello e formoso estylo oriental.

Patenteou-se a todos os povos o livro fechado com sete sellos; rasgou-se a nuvem que por quatro mil annos escondera o justo por excellencia...

Abriu-se a urna dos dons do Eterno, e a torrentes foram elles derramados por seu Filho por sobre todas as gerações da terra. Por um delirio incomprehensivel...

Seto o Verbo não assumisse a natureza humana o homem não podia ser levantado á altura de sua dignidade primitiva.

Como esgotaria Jesus Christo a taça irada do Senhor, que a todos os instantes era revolvida nos labios dos filhos da terra cercado dos esplendores da magestade divina...

O homem só podia ser salvo por um prodigio inaudito de caridade; e este mysterio incomprehensivel d'amor recusado aos anjos rebeldes e dado aos filhos do homem...

realisou-se na plenitude dos tempos, quando se tinham ensaiado as mais bellas figuras, quando se tinha esgotado a força dos mais bravos heroes.

A incompetencia de tantos esforços para remediar o mal da especie humana; a inutilidade de tantos trabalhos para levantar o homem á altura de suas aspirações...

Appareceu o Verbo feito carne, isto é, a verdade humanizada; já não é possível haver trevas na intelligencia humana todas as vezes que ella queira escutar a palavra da sabedoria increada.

Não é nos livros de Platão, nem tão pouco nas theorias racionalistas que o homem deve aprender essas verdades sublimes que elevam o coração e divinizam a alma...

Exultemos com o grande acontecimento que a Igreja Catholica celebra n'estes dias e que marcará com razão uma época nova na historia da humanidade...

A igreja catholica perseguida na Prussia.

Caminha a passos de gigante para as catacumbas a religião catholica na Prussia; os bispos, que firmes permanecem unidos a Pedro, são perseguidos a titulo de ultramontanos e desobedientes á lei civil...

O nosso seculo pavoneou-se com os pomposos nomes de seculo das luzes, da liber-

dade, da civilização, adorna a fronte com as conquistas da independencia de pensamento e progressos scientificos, e no entanto é n'este seculo que vemos a Religião perseguida d'um modo que, por ser inteiramente desconhecido aos antigos perseguidores, não é menos grave.

Proclamou-se a liberdade de pensar, e, no entanto, tal liberdade existe só para os que não são catholicos; falla-se em civilização, e, no entanto, não vemos mais do que o recuar de dezove seculos...

E' isto o que se está passando na Prussia. Em nome de que liberdade podia M. Lutz, inspector das escolas, fazer o seguinte, n'uma escola de meninos:

1.º Que nas orações não entrassem as palavras Christo Nosso Senhor; por via de não escandalisar as meninas que pertencem á religião judaica...

2.º Prohibiu que se recitassem Ave Maria e o Angelus, pelo motivo de não desagradar ás meninas protestantes.

3.º Prohibiu que se recitassem orações por mais de uma vez ao dia.

Esta escola andam duzentas meninas catholicas as quaes, vinte e cinco protestantes e duas judaicas, (peiarazo de maior principio applaudido pelos bismarkianos) tinha direito a que suas crencas fossem respeitadas...

Ab! mas não, o catholicismo nem sempre tem de seu lado o direito da força, embora tenha sempre a força do direito e por isso soffrerá a hora do poder das trevas, até que chegue o Anjo da luz...

Não, o clero allemão não receberá nem a ponta das bayonetas do principe de ferro; nem a penna do chancelier prussiano, nada teme, e d'isso tem dado brilhantes provas na época actual.

Não está longe a pedra despedida sem mãos da montanha, e que hade esboroar...

rapaz eram taes, que eu não lhe dava mais trez dias de vida; Por teima delle, mas sem fé minha nem da mãe, levei-o a Lourdes...

«E o snr. desde essa hora não mudou as suas ideas religiosas; e não se compromettera para logo a ser um dos primeiros devotos de Maria?»

«Isso agora... tenho cá muitas opiniões formadas...»

Certa gente resmungava por ahí que se Deus fizesse, algum milagre assombroso aos olhos dos impios, não teriam remedio senão converter-se. Ah! tem, a resposta.

Nós porem não escrevemos para esses, porque sabemos que não ha cura possível para a ophthalmia... voluntária. Submettemos sim algumas reflexões aos homens sensatos...

XVII.

Ahi fica pois succintamente narrada a Aparição de Lourdes.

Ahi fica tambem sufficientemente explora-

esse grande colosso chamado imperio allemão. A Prussia hade soffrer a sorte de todas as nações que despresam e perseguem a Religião Christã.

Recepções e discurso de Pio IX.

E' do excellento jornal o Echo de Roma que tirámos o seguinte:

A 19 recebeu o Santo Padre na sala do Consistorio, grande numero de familias estrangeiras. A sua entrada foi saudada por calorosos vivas. Um dos assistentes offereceu a Sua Santidade uma pia d'agua benta de Christal colorido...

N'uma das audiencias dos mesmos estrangeiros foram admittidos alguns inglezes da seita religiosa dos quakers, que beijaram respeitosaente a mão do Santo Padre.

A 23 foi recebido em audiencia particular pelo mesmo Santo Padre o ministro plenipotenciario do Perú, D. Pedro Galvez, que lhe apresentou as credenciaes, e a 29 um bispo da America, que apresentou 800 libras a titulo d'obulo d'amor filial.

A 27 de novembro de 1872, habiamos de bairro popular dos Montes em Roma, querendo protestar, como tinham feito os transylvberinos, contra as demonstrações com que no seu bairro se tinham festejado os anniversarios de 20 de setembro, e 3 de outubro...

Tudo o que ouvi n'este momento,

«Tambem hoje, caros filhos, se ridiculisa tudo o que ha mais santo, mais re-

do do terreno em que se baseia. Os exploradores cordatos que nos acompanharam...

A chronica das grandezas e munificencias de Maria tem mais um paragrapho.

A Igreja mais um brilhante no seu diadema; mais um rio caudal a despenhar-se no Oceano das suas riquezas sobrenaturaes.

O milagre foi apanhado em flagrante. Os espiritos fortes que respondem a todos os argumentos da razão e do bom senso com o argumento facil do desdem, que roam o osso á sua vontade; de bom grado lh'o atiramos.

A solução do sophisma realça a solução da logica christã.

(Continua).

FOLHETIM

O MILAGRE

A CRITICA MODERNA

A IMMACULADA CONCEIÇÃO DE LOURDES

Opusculo offerecido á Associação Catholica Portuguesa

José Joaquim S. Freitas.

(Continuado do n.º 92).

XV.

Outra prova.

Os milagres irrecusaveis que tem tido lugar na gruta, constituem uma verdadeira serie de testemunhos a prol da realidade da Apparição; são outros tantos esteios sobre os quaes esta se escora e com que desafia a critica leviana de certos espiritos fortes.

de Maria. Lourdes é uma fonte perenne de prodigios. Os jornaes do mundo catholico tem sido fieis em archivar-os, á proporção que se executam.

Todavia acingindo-nos aos primeiros, é certo que grande numero de pessoas que foram objecto d'essas curas milagrosas, referidas pelo historiador da Immaculada, e syndicadas pela authority ecclesiastica, se achão ainda vivas.

Alguns tem em França um nome distincto no circulo litterario, outros eram scepticos, não poucos, indifferentistas ou pouco mais oumenos.

Com um dos taes (hoje empregado no caminho de ferro de Bourdes) fallei eu não ha muito tempo, e declarou-me com uma franqueza digna de melhor assumpto: «Catholico não sou, nem pratico religião, se bem que admitta que ha um Deus, mas fosse lá como fosse, a Virgem salvou-me o pequeno; não tem duvida alguma.

Tinha um filho de curta idade, que soffria a tal ponto do estomago e da larynge, que por fim não podia mais tomar alimentação alguma solida. Todo o seu sustento reduzia-se a algumas colheres de caldo. Os medicos tinham já proferido sobre elle a palavra fatal. O emmagrecimento e a debilidade do

ligioso: escarnece-se das pessoas da Igreja, dos mysterios da fé, da santidade messia e da divindade de Jesus Christo! Tambem hoje! É porque? Porque *animatus homo non percipit quae sunt Dei Spiritus*. Porque estas almas vivem como animais, e não conhecem ao não conhecem o que respeita a Deus Nosso Senhor e ao espirito de Deus.

« Que devemos então fazer n'estas circumstancias? Devemos orar ao Senhor para que resuscitem, não os mortos, mas os que dormem, e para que todos possam dizer: *Ego dormivi et surrexi, et dominus suscepit me; ego dormitavi et soporatus sum et dominus suscepit me*.

« Oh! é isto o que devemos fazer, pedir a Deus que todos conheçam o estado miseravel em que estão, a fim de que possam ter força para se erguerem do lethargo da morte. Bem sei que muitos serão surdos á voz de Deus; mas tambem muitos que endureceram o seu coração como endurece a bigorna, sentirão os golpes não esperados da mão de Deus, que é o maior castigo que Deus póda dar sobre a terra.

« Bem sei que ha pouca esperança de ver resurgir aquelles que dizem, que o facto mais importante d'estes tempos foi a queda do poder temporal do Papa. Bem sei que é difficil que resurgam os que dizem: Estamos em Roma e estaremos. Oh! eu respondo a isto: Que estamos em Roma é um facto que Deus permittiu e todos o confessamos; quanto porém ao continuarem a estar (Nvas e longas interrupções e brados de: Vós sois o nosso Rei — Viva o Papa! Viva Pio IX.) porém quanto ao futuro direi que este pertence a Deus, e os castigos de Deus n'este mundo não duram sempre. (Interrupção e aclamações. O Santo Padre fazendo signal para se calarem acrescentou: Agora direi alguma cousa mais importante.

« Mas não intento hoje fallar do dominio temporal. Ha um mais importante dominio, e muito maior, que não é o temporal; é o espiritual. É contra este espiritual, que se dirigem as setas, e os esforços dos impios para o verem destruido. Porém é impossivel acabar com o que é indestructivel.

« E que é o que se propõem? (costume ter de repetir a dolorosa historia da enumeracão dos males que nos cercam), o que procuram senão a destruição do espirital, a abundancia dos peccadores e dos peccados, e a imprensa e os prostribulos, e as iniquidades? A que se dirigem os exorcismos e o uso de Jesus Christo, que se expulsam dos mosteiros; a occupação de quasi todos os conventos de Roma, este para uma escola, aquelle para um hospital, aquell'outro para uma casa de asylo ou para um collegio militar? A que mira tudo isto senão a destruição do dominio espirital, que atias não está em seu poder destruir? « Vollemos para outro lado os olhos, e vamos mais para frente. O que se tem feito estes dias na capital de Catholicismo? Que escandalos não vimos todos os Anjos da guarda d'esta cidade? Vem a Roma um blasphemador europeu, sim, a Roma um que nega a divindade de Jesus Christo, e fallam d'elle as folhas, as gazetas, os jornaes, como de homem illustre, honra da patria; chamam-no ao circulo, e dois antigos seminaristas são vistos apertarem a mão um ao outro, afegarem-se barbara, ridicula e enfeitadamente, dando a conhecer com isto quanta seja a sua impudencia e a sua descrença.

« A que tende tudo isto: senão a guerear o espirital, que pela terceira vez o repito) é um dominio indestructivel? No entretanto procuram conseguir o Ah! e que devemos nos fazer em tudo isto? Não devemos esmorecer. Encomendemos a Deus especialmente os fracos. Por fim olhae para o mundo, olhae para toda a Europa: aqui resa-se nos templos, alli formam-se instituições para animar os bons contra a impiedade, e acolá um Episcopado de Deus, dos Anjos e dos homens, e que sustenta com firmeza os principios da nossa Santa Religião.

« Animo pois, firmeza, paciencia, que virá o momento em que Deus se hade lembrar de nós. Bem sei, estamos aqui *super flumina Babylonis*, estamos sentados á margem de rios, que moral e physicamente se agitam, para sempre mais manifestarem a colera de Deus pelos nossos peccados. Não obstante isto, devemos ter sempre a esperança no coração, de que tudo allim terá um termo, e que Deus se amerceará de nós.

« Para que pois possamos ter esta força de nos conservarmos, firmes entre tantas difficuldades, rogo a Deus, que tambem esta manhã nos dê uma benção que nos encha de animo para resistir, não com os canhões, mas com os bons exemplos.

« Meu Deus abençoe este vosso velho Vigário (signaes de commoção) que está aqui sobre esta terra para sustenta os vossos direitos. *Ego sum cooperador Altissimi*. Sustentae-me pois e dae-me força. Abençoe este povo, estas familias que me rodeiam neste momento, e a vossa benção estenda-se a todo o orbe catholico. Deus vos abençoe, meus filhos, e esta benção vos dê força e coragem para vos manter-

des constantes nas virtudes christãs por todo o tempo da vossa vida: ella seja um conforto, que vos dezoje da Santissima mão de Deus. Abençoe-vos o Padre e vos infunda a força, abençoe-vos o Filho, e vos dê a sabedoria, abençoe-vos o Espirito Santo e vos dê luz para acabardes em paz os vossos dias. *Benedictio Dei etc.*

Recebida em religioso silencio a Benção Apostolica, prerompeu de novo aquelle povo em vivos applausos agitando lenços brancos e amarelos na sala ducal e regia, até o Santo Padre se retirar.

Lisboa 15 de Dezembro.  
(Do nosso correspondente particular)

Uma noticia de vulto preoccupa hoje a attenção dos homens politicos, nos circulos em que a alta politica se trata com maior desenvolvimento e serenidade.

O telegrapho trouxe-nos a nova da demissão de Bismark da presidencia do governo.

Depois das graves luctas porque passou ultimamente aquelle homem de estado, a unica solução que pôde dar á crise em que se emaranhára, foi a de deixar em outras mãos o poderio que lhe deu um nome, ora terrível e medonho como o dos tyranos, ora glorioso como o dos heroes.

Ninguém cre que porém que o astro que uma nuvem passageira escondeu ás regiões da diplomacia e da efficiencia official, esteja resguardado de alumiaria ainda com seus raios a politica da Europa, no critico momento em que germina e se desenvolve rapidamente por toda a parte uma lucta que promete ser tremenda.

E que não seja a demissão de Bismark, que não pôde deixar de operar tantas modificações na politica de outros paizes, é certo que a Hespanha, hoje centro de toda a acção dos principios que se debatem, vae soffrer mais uma metamorphose na sua governação. Segundo as noticias que se diz recebidas hoje pelo governo, e que estão em harmonia com as folhas de Madrid, mais bem informadas da politica official o ministro hespanhol vae definitivamente soffrer uma reconstrucção; tanto mais necessaria, quanto é certo que no estado a que chegaram as cousas, poucos são os homens que merecem a confiança da coroa, e menos ainda os que são capazes de a salvar do cataclismo revolucionario que para o throno do filho de Victor Manuel dirige todas as consequências de uma guerra tão longa, e que parece robustecer-se á proporção que o poder lhe oppoe os seus extremos recursos.

Disseram-nos as folhas e o telegrapho, que os tumultos de Madrid haviam tido origem no plano de obstar á realisacção do emprestimo empreheido pelo governo, e quasi chegamos a acreditar-o, porque tudo parece verosimil quando um paiz chega a atingir o estado catholico em que se acha a Hespanha. Contudo sem demora veio o desgano mostrar que os acontecimentos não só foram de caracter inteiramente politico, mas ainda que tivessem a maxima gravidade, chegando-se a formar uma *junta revolucionaria republicana*, que funcionou no theatro das *Variedades*, e d'ahi publicou um bando, prometendo a confiscacão de bens e a morte aos cidadãos que não adherissem ao movimento. E' esta a feição de todas as revoluções republicanas; o roubo, o assassínio e o cortejo de todas as tentativas d'aquelle genero. A experiencia ensina-o infelizmente.

Do Algarve, com quanto não haja noticias de ter sido de novo alterada a ordem, cresce o receio de que de um momento para outro occurram novos tumultos; porque a animadversão do povo contra a auctoridade cresce de ponto.

Uma carta que acabamos de ver, escripta de Tavira por pessoa de todo o credito, diz que todos os commerciantes de vivres se recusam a vender os seus generos para consumo da força all'estacionada, ou se os vendem que dizem: «para o povo custam 10: para os assassinos custam 1:0:0.

Estes factos tem dado em resultado alguns conflictos de pequena monta, e que promettem agravar o estado de cousas. Na mesma carta se diz que deu causa a receber-se ao quartel a força de caçadores no dia dos successos, de que já demos conta, haverem os soldados arremessado ao chão as armas, no momento em que se lhes deu a voz de fogo contra o povo.

Nos ultimos dias tem-se notado em Lisboa alguma agitação nos individuos que se suppõem filiados na Internacional. Diz-se que frequentemente se fazem reuniões secretas, as quaes o governo pretende reprimir. Affirma-se acharer-se filiados mais de 30:000 operarios, só em Lisboa, que contribuem para o cofre da associação.

Um d'estes dias, um dos presidentes de collegio queixou-se á auctoridade de que o thesoureiro de seu grupo internacionalista se auzentára roubando as quantias que tinha em cofre. Mais um testimonho do desinter-se e boa fé d'estes novos reformadores!

— Está approvado pela assembleia geral do Banco de Portugal o contracto com o

governo para o acabamento da isempção de contribuição sobre as inscripções, mediante outras concessões prometidas pelo governo. O Banco tomará sobre si o prgramente ás classes inactivas, e fará outras despesas que sobrecarregavam o governo.

— Falla-se em que será nomeado director geral de instrucção publica o snr. Jayme Constantino de Freitas Moniz, ex-ministro da marinha.

— Fizeram-se hontem em Setubal grandes festejos em commemoração da inauguração do monumento ao poeta setubalense — Bocage. Da capital foram muitas pessoas assistir áquelle festivo anniversario. Nada mais por hoje

REVISTA ESTRANGEIRA

São tão satisfatorias as noticias que temos recebido dos jornaes francezes e hespanhols, respeito á guerra encetada pelo bravo partido carlista, que nos vemos forçados a retirar todas as apreciações, e transcrever algumas d'ellas.

Madrid, 19 de dezembro de 1872.

As Provincias Vascongadas e a Navarra deram já o grido de revolta contra o governo existente, correspondendo aos desejos dos carlistas da Catalunha.

Pela tarde e durante toda a noite de hontem ás pequenas partidas que se tinham levantado anteriormente tiveram um augmento consideravel de forças.

A differença do movimento iniciado a 21 de abril, está em que este se verificou lentamente e com ordem, formando-se os batalhões regularmente, conforme o numero de espingardas que ha, para evitar o desalento e a desconfiança que produz sempre a gente desarmada.

Em Irurezun, Huarta Araquil, Munjaia e em toda a Boruoda (Navarra) já os cheques levantaram as suas partidas, que se põem ás ordens do brigadeiro Ollo, nomeado commandante general da Navarra, e que se distinguio notavelmente na campanha passada, e ás ordens do brigadeiro Argonz, o qual já os seus respectivos postos.

O «Gaceta» d'hoje não diz uma palavra sobre o levantamento carlista. Temos que supprimir este silencio.

D. Celedio del Campo, homem de muito prestigio em Biscaya, D. Bonifacio Gomes, distincto chefe da guerra civil, cuja vida é um poema de heroismo, e outros chefes secundarios, organizam o batalhão das Encartaciones, que foi dos melhores no ultimo levantamento.

O O. exm.º marquez de Valdespina, ex-commandante general da Biscaya, ignoramos quem seja o chefe do seu estado maior.

— A frente dos batalhões de Guipuzcoa, que em poucos dias subirão a 3:500 homens está o veloz general D. Geraldo Martinez de Velasco, que fez á brilhante campanha de Alava.

D. Antonio Dorregaray, antigo coronel do exercito, é o commandante general das provincias vasco navarras e de Rioja. Temos razões para crer que já está em Hespanha.

D. Antonio Lizarraga, tambem coronel do exercito e de grande prestigio entre os seus compacheiros de armas, é o commandante de Rioja.

Ainda não está á frente dos seus espermatos, porém que o governo não saberá para onde se deya ir, quando o general Lizarraga apparecer á frente dos seus 2:000 homens.

— A «Verdade» escrevem da Catalunha confirmando a noticia da entrada dos carlistas em Manreza. Os carlistas levaram dous coronéis, o commandante das armas e o administrador do correio. Tambem se falla em outros officiaes presos.

rios feridos e aprisionando dez guardas, que depois poz em liberdade ficando-lhes com as armas.

— A «Reconquista» diz que este chefe não é D. João Dias de Polo; mas outro general cujo nome patronimico é Ignacio.

Confirma-se a noticia da batalha de Terres, em que o tenente coronel Moreno bateu a facção de Camats. O nucleio d'esta facção achava-se ultimamente em Puebla de la Granadela e constava de 800 a 900 homens.

— Em Aren, proximo de Guernica, appareceu uma partida, que pediu 120 rações e 14 almudes de vinho.

— A ultima hora diz a «Verdade» de sabbado passado que soubera ter entrado em Bonastre, na Catalunha, o chefe Mirret, com uma columna de mais de 300 carlistas.

— De Ciudad Real escrevem á «Atalaya» que o valente brigadeiro carlista D. Crisanto Gomes continua a testa d'alguns bravos que saberao collocar a sua bandeira á altura que lhes compete. Acompañam a facção varios chefes, como Calero, Junca e outros.

— Las Provincias, de Valencia, diz saber que o chefe carlista Cucáa entrara com 200 homens em Gagli, queimando o registro do casamento civil.

— De Figueras escrevem á «Convicción» que entraram por aquelle districto D. Tomas Remington, que está nas mãos d'outros tantos defensores da causa da legitimidade.

— De Castellorsol escrevem á «Convicción» que se pôde affirmar que o elemento carlista é allí o dominante, pois os bravos defensores de D. Carlos governam já si toda a provincia.

— De Barcellona escrevem á «Espancha» que a situação da Catalunha é tao critica, que ninguem lhe vê solução, e toda a gente vê com paciencia indifferença o que succede, na esperança talvez de que breve esteja tudo concluido.

Os carlistas são donos das nossas quatro provincias. Dominam os campos de modo absoluto e atrevem-se a entrar nelle nas grandes povoações, onde nunca poderão penetrar nos melhores tempos para a sua causa, isto é durante a guerra.

— Pessoa que tem motivos para estar ao facto do que se passa allí diz á «Catholico» de Valencia que pôde dar-se por certa uma sublevação carlista na Navarra e nas Vascongadas, e que dentro de breves dias poucos serao os trens que possam circular livremente em Hespanha. Se estas prophcias se confirmam, que mais poderemos desejar?

— A respeito da entrada dos carlistas em Olot, lemos n'uma correspondencia de 9 do corrente o seguinte: «No dia 3 de dezembro das 7 horas da manhã 4' honreos carlistas tentaram tomar esta villa. Um bando de 150 homens, commandados por Figueras, entrou aquillo da estrada de Tura e na defial, e depois de alguns momentos de fogo contra a casa do Hospicio e estorjes da Tura, foram tomados outros pontos, cessando o fogo ás tres horas e meia da tarde, depois de terem intimidado as forças que occupavam aquelles edificios para se renderem, o que não conseguiram, e então os carlistas lançaram o fogo nas portas das mesmos, não cessando de ouvir-se o toque da corneta que pedia sangue por se nos nos nos nos nos nos.

— As 5 horas da tarde os carlistas do bairro de Tura receberam ordem de retirar-se, abandonando os postos que occupava. Os do bairro de Ferial não receberam ordem senão ás tres horas da madrugada d'hoje, em que cessou o fogo.

— Apesar de ter havido tanto tiro de canhão e de ter se desgracado a lamén-tar d'um ou d'outro lado, os voluntarios da liberdade tiveram um officio gravemente ferido, que se acha no hospital, e dizem que ainda houve mais algum contuso.

Durante o fogo os carlistas penetraram em muitas casas de voluntarios, e todas ellas muito decentes, encontrando allí as familias e em algumas d'ellas até os donos empunhando ás armas e com as mãos sijas de pólvora; e contudo os voluntarios de D. Carlos não commetteram o menor acto de barbaridade, nem exerceram vingança. Estes factos honrosos tem feito admirar muitos liberaes, que faziam outra ideia dos carlistas, no que fazião de si.

— Algumas horas depois chegaram a esta villa, as columnas de Andia e d'Arrado, com quatro peças de Montanha.

— Diz-se que Savalls se acha com bastante gente nos proximos montes de Batat.

— Ecrevem de Vich em 2 de Dezembro: «As fileiras de D. Carlos augmentam notavelmente. N'estes dias Castellés e Saballs tem augmentado as suas hostes com mais de 300 homens, e o Major Vila de Prat das 100 armas que recebeu, já não tem uma que não esteja distribuida.

— E não são unicamente os sortidos os que fazem augmentar as fileiras carlistas, mas tambem muitos camponezes e soldados.

Na semana passada muitos carlistas d'uma partida que estava em Osornor vieram, porém d'aqui recebeu um chefe do exercito, que delibrou combater pela nossa bandeira. D'esta cidade saíram ante-hontem 6 individuos e hontem mais 8 para empunhar as armas carlistas.

— Saballs está organisando uma bonita charanga, e hontem se lhe apresentaram 6 musicos d'um regimento, que com os que já ha, poderão augmentar o entusiasmo dos carlistas, e regozijar as dovoações do transitio. Em Viladrava apresentaram-se 6 soldados armados a Saballs que os recebeu com muito agrado e dea a cada um 160 riales por irem armados adiantando-lhes tambem 4 dias de soldo. Não imaginam a alegria d'estes homens, quando se viram com dinheiro. Formando côro amigavel com os seus novos camaradas calcarom logo aos pés os kepis que traziam, e cobrindo-se com as boninas romperam nos entusiasticos gritos de Viva D. Carlos! Viva o general Saballs!

— Do Catholico de Escrevem da alta montanha de Guipuzcoa em 5 de Dezembro: «Temos nesta provincia 3 partidas por Deus, Patria e Rei, e seus líderes. Uma entre Oyarzun e Antigaza, composta de maior parte de desertores do exercito, durante a ultima campanha, e está muito bem armada. Outra em Aizarnaebal e outra perto de Azeitia; estas egualmente bem armadas, cortaram o telegrapho da estrada de S. Sebastian e de Ara, e a primeira a de Bilbao e Zumarraga.

— Da Iberia: «Nas immedições de Alafulla (Tarragona) appareceu no dia 9 uma partida carlista, nova e igualmente bem armada, cortaram o telegrapho da estrada de S. Sebastian e de Ara, e a primeira a de Bilbao e Zumarraga.

— Da Esperanza: «Desde o dia 10, que o correio de Madrid para Barcelona, correu a vir por mar, por causa dos carlistas.

— Escrevem de Lorit (Maestrago) em 6 de Dezembro: «No dia 3 entrou n'esta villa 4 partidas de 24 carlistas ao mando do bem conhecido Gimeno Barberó, e de Francisco Salvador Charelo; e demorou-se até ás 10 da manhã seguinte, em que seguiu para Castell de Cabras, deixando gratas recordações. Recebeu 2:000 riales de contribuição. Era composta de 200 voluntarios e bem armados, quasi todos com armas do novo sistema, e muito animados e com grande confiança.

— Em quanto aqui estava formou-se o auxilio de voluntarios de Chic-Torres, Forcall e povos circumvisinhos, reunindo-se-lhes 3 casados d'aqui e 3 sortidos. E' esta comandaada por D. Ignacio Polo, occupação da guerra dos 7 annos, que no dia 4 de junho foi em Forcall, onde acudiu outra de voluntarios de Morella, Ares e outros povos circumvisinhos, que chegaram a 200 homens. Reinou grande agitação em todos os paizes.

— Correo d'hoje: — Dizem de Valls em 8 de Dezembro á «Convicción» de Barcellona: «Vallés, Tallada e outros com 800 a 900 homens estiveram estes dias em Alforjas Borjas del Campo e Montróig, e receberam o trimestre da contribuição, importando n'esta ultima povoação em 7:500 pesetas (1.350.000 reis).

MADRID 14 de Dezembro: — Boletim do dia da «Esperanza»: «Ha emprestimo? Não; assim o declarou o ministro da fazenda; apenas se subscrveram 1300 milloes efectivos, e como se admite em pagamento o papel do thesouro, já se pôde calcular o que entrará effectivo nos seus cofres. Nem pagará o coupon.

Ha soldados? Não; e isto se vê pelas mesmas noticias optimistas e evidentemente exageradas dos jornaes officiosos. Dizem estas noticias que haviam entrado até hoje 13:000 recrutas, das quaes estão reunidas pelo menos 5:000; por conseguinte pouco que se abata da cifra dos 13:000 (e ha dados para abatelá muito), já se vê o que fica para substituir os 20:000 homens que de hoje até o 1.º de Janeiro acabam o tempo de serviço.

Não ha soldados não ha dinheiro. Está ou não estão ainda os carlistas em Manreza? E' reconhecido officialmente que Saballs só á sua parte dispoem de 3:000 homens perfectamente armados, organizados, e agueridos.

Em Tarragona só Tristany e Vallés reuneem, cada um, de 800 a 900 homens, tambem bem armados, organizados e agueridos.

Em Lerida estão as coisas como em Tarragona, e no Maestrago, Aragão e Valencia vão-se pondo como em Lerida.

Não tem sido alcançadas as partidas de Granada, a Mancha, Castells e exploradoras ou correios de Navarra e Vascongadas.

O governo não tem dinheiro. Que é o que falta? Da «Esperanza»: «O governo considera-nos já como belligerantes e auctorizou já o capitão general in partibus, Sr. Gamunde para que proceda á troca de prisioneiros.

— De Bilbao dizem em 13: «Toda-se á general porque appareceram em Villars (Biscaia) 2 partidas carlistas, de 150

homens cada uma. Correm noticias muito aterroristas.

SECCAO NOTICIOSA

Festividade. No domingo 29 do corrente tem de festivar-se a igreja do S. Vador, a imagem de S. Francisco Xavier, como padroeiro da Associação da Propagação da Fé, com exposição e sermão de ta de.

A novena do Menino Jesus em S. Vicente. Sendo a religião catholica apostolica romana a religião do Estado, não sabemos porque a auctoridade não dispensa em seu favor, pelo menos a protecção que deve dar a todas as leis...

O templo de S. Vicente tem sido profanado com effeitos indignos de se dizerem em publico; a quem se obriga para que vá ao templo? ninguém logo quem fôr tem stricta obrigação de guardar a decencia que a religião exige.

Já que a auctoridade civil não castiga os perturbadores, providencie a auctoridade ecclesiastica com penas ou com a suspensão da novena...

Publicações. Recebemos e agradecemos os seguitos divertidos que nos ler e depois faremos a nossa opinião: Portugal na sua decadencia dado á luz por L. de Castro Soromenho; A herança de Francisco...

Perdão. Deste dia em diante a cada um dos 500 reis de cada uma. Quando as achasse e as queira restituir, pôde dirigirse á administração do concelho ou a esta typographia...

Lá vem o homem. O sapientissimo Albertinho não ignora que as palavras que nos servem de epigrafe, e com as quaes intendemos dever saudal-o, são uma expressão carnavalesca...

Como o pantuflo nos appareceu, em o n.º 135 da 'Luz do Minho', o pedantissimo (vestido de palhaço-não, e assobiou, em chocho falsete, quatro arlequinadas, tomamos a liberdade de lhe responder convenientemente na seguinte carta, em addição á qual lhe offerecemos uma historista.

Eis a resposta: Sr. Alberto Estacapa. Uma vez era um homem. Tinha um corpo, e um pingote de barba...

Uma noite, a snave claridade d'un plenilunio o bom do homem, abetberado de desgostos, foi presa d'un sonho agitadissimo.

Que mau sonho lhe perturbou o repositar benefico? O luar battia de chapa na mimosa carinha do adormecido, e a viração das noites, em vão procurava enleiar-se na apepinada cabeçinha...

Uma noite, a snave claridade d'un plenilunio o bom do homem, abetberado de desgostos, foi presa d'un sonho agitadissimo.

Que mau sonho lhe perturbou o repositar benefico? O luar battia de chapa na mimosa carinha do adormecido, e a viração das noites, em vão procurava enleiar-se na apepinada cabeçinha...

Uma noite, a snave claridade d'un plenilunio o bom do homem, abetberado de desgostos, foi presa d'un sonho agitadissimo.

Que mau sonho lhe perturbou o repositar benefico? O luar battia de chapa na mimosa carinha do adormecido, e a viração das noites, em vão procurava enleiar-se na apepinada cabeçinha...

Uma noite, a snave claridade d'un plenilunio o bom do homem, abetberado de desgostos, foi presa d'un sonho agitadissimo.

Que mau sonho lhe perturbou o repositar benefico? O luar battia de chapa na mimosa carinha do adormecido, e a viração das noites, em vão procurava enleiar-se na apepinada cabeçinha...

Uma noite, a snave claridade d'un plenilunio o bom do homem, abetberado de desgostos, foi presa d'un sonho agitadissimo.

Que mau sonho lhe perturbou o repositar benefico? O luar battia de chapa na mimosa carinha do adormecido, e a viração das noites, em vão procurava enleiar-se na apepinada cabeçinha...

Uma noite, a snave claridade d'un plenilunio o bom do homem, abetberado de desgostos, foi presa d'un sonho agitadissimo.

Que mau sonho lhe perturbou o repositar benefico? O luar battia de chapa na mimosa carinha do adormecido, e a viração das noites, em vão procurava enleiar-se na apepinada cabeçinha...

Uma noite, a snave claridade d'un plenilunio o bom do homem, abetberado de desgostos, foi presa d'un sonho agitadissimo.

Que mau sonho lhe perturbou o repositar benefico? O luar battia de chapa na mimosa carinha do adormecido, e a viração das noites, em vão procurava enleiar-se na apepinada cabeçinha...

Uma noite, a snave claridade d'un plenilunio o bom do homem, abetberado de desgostos, foi presa d'un sonho agitadissimo.

tas palavras desapareceu no pobre diabo que dormia. Este ergue-se de repente. O somnambulo, começa a correr, até se esbarrar numa columna da ribeira do peixe.

Achaste o que? perguntou Jupiter. (Isto passou-se na segunda era mythologica.) Achei... o - forum dos escriptores, dos homens sabios.

Jupiter solta quatro gargalhadas. Porque se ri, sr. Jupiter? Pois não, e a academia. Estas penhas que se veem nas columnas devem ser as armas da casa não acha? Eu - desejo ganhar nome, e o melhor meio, já que nasci rachimbo, e ser escriptor, não acha?

Pois se queres ganhar nome - ir-te vejo um peixeiro - zorra contra os Jesuitas, deste modo: fôra com os Jesuitas fôra com os roupetas estrangeiros - Afina afina por aquelle diapasão, acudiu Jupiter.

Fôra com os roupetas frigiditas - estrangeiros, - las resvalando... - disse Jupiter sorrindo, ironicamente.

Mas, qua é isso de Jesuitas? perguntou indignamente o somnambulo. - Basta saber o nome - não cures de mais nada. - Mas... perdão: os aquelles serão coisa que se pape, assim a modo de frigiditeira?

Já te disse que não saberás mais do que o nome... Segue o conselho do peixeiro e lez adens.

O Pater hominunque rez ia a retirar-se; porém, como que assaltado d'uma ideia feliz, retrocedeu e tocou no hombro do outro, que tinha ficado com cara d'assio a rememorar o incidente.

- Vou dar-te um conselho: visto não teres um nariz á Chouset, para aguentares com tres jesuitas a cavallo, submitte-the os costado, e tral-os a carrachucho.

Bem, E para eu ser escriptor de nome, que deverei fazer? - Isso, para que tens cara de pau e posses a maxima doze de pedantismo é facilissimo. Ora escota: ripimpa-te umas botas, que, aparte a configuração, apenas sejam um complemento da tua essencia, e quando vires um romancey ou poema etc., vae-te fazendo mez d'horta e surripia-os muito lindamente.

Por-ex de qualquer D. Jaime, de Thomaz Ribeiro, roubaras um brado patriotico; do Olyão de ouro, romanse de Elias Berthet; faras um mesmissimo Olyão de ouro; da Casa dos fantasmas, de Rebello da Silva, copiaras um drama No tempo dos francezes do Sceptro e o munda, de Gonzales Bravo, faras uma Condenhada; e se este ultimio romance trouxer um miseravel erro typografico, perfilha-o tambem: isto por causa das exatidões. Agora, adens, Sande e batatas.

- E eu - acudiu o peixeiro - vou dar-te uma bitola por onde afeiraras as tuas composições ultteriores. Attende bem!

E meia noite, e vae o sol raiando - Bravo! isso é que é, meu sabio camarada? Depois de um brevisissimo colloquio deram-se as mãos e despediram-se.

O nosso homem cumprira á risca o que Jupiter e o peixeiro lhe tinham aconselhado; porém, num bello dia um sujeitoinho que eu conheço, teve o mau gosto de lhe por a calcaia á mostra e de arrancar a miseravel-gralha as pernas do payão.

E vae depois o nosso homem chega á janella d'uma qualquer «Atalaya», levantase nas botas, formalisa-se, faz quatro feissimos esgares, e bufa. Braccia, abre a bocca, como quem quer e não pôde.

dizer coisa que se entenda. Afinal tosse e fala: para refutar o Futuro leria de descer ao nivel do lizo das ruas, e das vagas da maré, (ah! ah! ah!) n'este caso applica-se o adagio geral, oh, oh! oh! bem aventureados os pobres d'espirito. Perdoo-se-lhes porque não sabem o que dizem!

(Ponham as mãos nas diligemas, senão arrebertam). O povinho applaude o orador e pede que o nosso homem diga mais bobosejas. O pobre diabo sorri-se de contente e fica de cara ao lado.

como quem pôde e não que.

Depois d'este incidente o homem enloqueceu, e por isso jamais pôde ter imputação pelo que diz.

Mas quem é o heroe d'essa historia? pergunta o nosso Albertinho Estacapa.

É o tal, o aquell'outro, o homem das betas, precebeo? E bem mais que se este estabelecimento...

Relatorio. Recebemos e agradecemos o Relatorio e Contas da Junta administrativa do Asylo de S. José, d'esta cidade. Por elle se vê o estado florescente d'este estabelecimento...

A boa administração e os donativos dos benfeitores, tem ogressado consideravelmente os seus fondos, que sobrem de 13 632.330 reis. Quejas almas caritativas se dozevel pelo augmento e prosperidade d'este asylo, que tantos bens tem feito, e está fazendo, em abandono os de outra...

Deputação. De «Ecco de Roma» transcrevemos o seguinte: - No dia 10 de novembro recebeu o Santo Padre, numa deputação da Ordem Cisterciense composta do D. Abade Geral e de outros, que lhe apresentou com o mais vivo reconhecimento as actas da beatificação do B. Eugenio III, digno discipulo de S. Bernardo, e tão parecido nas virtues...

recoheimento as actas da beatificação do B. Eugenio III, digno discipulo de S. Bernardo, e tão parecido nas virtues nas lutas gloriosas com o mesmo Santo Padre, seu successor. Recebem depois a escola nocturna dirigida pelo Rey - Novato Garroni, um dos numerosos sacerdotes romanos que se dedicam ás aulas nocturnas, passando depois á sala do throno rebebe as sentoras do circulo catholico de Albano, promotor de muitas e boas obras n'aquella cidade, especialmente da escola catholica para meninas pobres. Quando o Santo Padre entrou na sala foi saudado por todas, com expressão de verdadeira affecção.

E logo que seremon a ovacão, a sr.ª Matteucci, vice-presidente do cinema, leu uma fervorosa mensagem, a que Sua Santidade respondeu como segue e extrahimos da «Voce della Verità».

Seu costume, os pensamentos do discurso que ouvii, responderam: Ser verdade que Christo não quiz deixar os fieis de todos os tempos sem o conforto da sua presença, e que, posto que snbra ao ceo, tinha ficado na terra na pessoa dos seus discipulos, dos seus martyres, dos confessores e dos pregadores da fé dos Bispos e Summos Pontifices, que estão em lugar d'elle.

Que por isso a sua obra se via e sentia até em todos os bons christãos, que trabalhavam pela difusão da sua lei e cumprimento da sua vontade. Que ellas eram d'esse numero, pois amestravam na fé e no trabalho as filhas do povo, o que tambem era um trabalho e um dever importante e insigne benefico. O trabalho é lei sagrada e indispensavel para todos, e não só para aquelles que devem d'elle tirar o pão. Todos sem distincção de estado, são obrigados a elle, pois até quem não necessita de trabalhar para si deve fazelo a bem dos outros, sendo o ocio o maior inimigo da virtude. Ha comtudo até a esta cidade alguns escandalosos, e mestres do erro vindos para arrebarar o grandissimo thesouro da fé: ao pan d'isto porém ha tambem zelo, fidelidade, caridade, intelligente e activa, de vós estaes dando nobre exemplo. Depois sua Santidade vendo entre estas senhoras algumas irmãs de S. José, disse: «Vós, que trazes o nome do grande Patriarcha que a Igreja por meu intermedio declarou seu insigne protector, invocae-o assiduamente, porque é poderosissimo o patrocinio d'aquelle grande Santo, que o Senhor quiz escolher para seu pae putativo. Elle não deixara de ouvir as vossas orações, que, apressarão o fim d'esses males da Igreja, que acabae de apontar. De todo o coração dou a vós, as vossas almas e as suas familias, a minha Benção. Benedicite etc.»

Haverá ainda algum que se atreva a dizer que o governo pontificio é retrogrado? E satisfatoria uma noticia que o excellentiss. jornal «Ecco de Roma» nos dá a respeito d'uma visita de Pio IX a um instituto agricola; eila, com os seus excellentes commentarios:

Na manhã do dia 29 de setembro foram recebidos pelo Santo Padre os alumnos da quinta Pia, instituto creado pelo mesmo Pontifice para asylo e escola de rapazes vagabundos ou abandonados por seus paes. Alli são elles educados nas maximas catholicas e na arte agricola.

Como eram mais de cem, foram mandados para o jardim a fim de serem recebidos por Sua Santidade na hora do passeio. Apenas appareceu na hora do passeio, aquelles bons rapazes em acclamações entusiastas ao seu Protector, Monseñhor Negroni, ministro pontificio do interior, e presidente da comissão administrativa do estabelecimento, com outros de seus membros, apresentaram a Sua Santidade o collegio agricola. O dito presidente leu uma mensagem, a que Sua Santidade respondeu seguinte: que traduzimos do «Journal de Florence», que substituiu o «Catholique» de Roma.

«Estou verdadeiramente satisfeito d'esta obra», Deus abençoe-a e proteja-a de um modo especial. E com satisfação que vejo

uma das primeiras instituições do meu Pontificado chegar a tão grande desenvolvimento ainda no meio de tão terribes vicissitudes. En vos abençoo de todo o meu coração, e as vossas familias, aos vossos dignos e zelosos mestres, e aos membros da comissão que tão sabiamente dirigem a vossa casa. Lembrai-vos sempre, meus filhos, de que o primeiro dever do vosso estado é a obediencia perfeita aos vossos superiores, e o cumprimento fiel dos vossos deveres. A minha benção seja o pênhor dos favores celestes que vos ajudarão a caminhar na senda da virtude - Benediciteo Dei etc.»

Depois Sua Santidade percorreu as alas d'aquelles mangoeiros agricolas, a cada um dos quaes entregou uma moeda de prata, dando-lhes a bejar o anel pastoral. Com isto, luez disse sorrindo, farciis uma pequenina festa em memoria minha!

Passou depois a ver os animaes e productos do instituto, que eram quatro bois magnificos de raza romana muito enfeitados, varios cavallos, animaes domesticos, como gansos, patos, gallinhas perús, e espigas de milho indigena e americano, ervilhas, favas, batatas, diferentes fructas, uvas de extraordinario tamanho, tudo disposto com arte e symetria pelo primeiro jardineiro do Vaticano.

O Santo Padre admirou tudo e cobriu a bocca aquelles bons rapazes, fazendo-lhes ao retirar-se: «Sede bons, obedientes, e temei sempre a Deus, se quereis que o Senhor abençoe», como de todo o coração vos abençoo. Um brado unanime de Viva Pio IX respondeu a estas palavras.

Ahi tem n'esta colônia agricola de rapazes vadios, os que acbavam o governo dos Estados do Papa de retrogrado e inerte, a prova da sua injustica e semrazão Na Italia e em Portugal pelo menos ainda não existe um destes institutos, tão necessarios para a correccão e aproveitamento de tantos rapazes vadios e discolos. E todavia ali e aqui quantos maldizentes do governo papal se não viram? Muitos porém já hoje estão convertidos, e ainda bem, pela evidencia da verdade.

Em 1861, por occasião d'uma demonstração do partido liberal, na tarde de 29 de Junho, festa de S. Pedro, um genearme pontificio foi traiçoeiramente assassinado no Corso por um chamado Cesar Lucatelli, o qual, depois de prezo e de confessar o crime, foi condemnado pelos tribunales á pena de morte. Hoje o seu partido levantou no Campo Vecano um monumento á memoria d'este martyr da liberdade, e este monumento custou 1,243 francos e 59 centos.

A commissão que se encarregara d'esta obra para queixou-se de que o municipio não secundasse seus esforços e não ajudasse a perpetuar a memoria dos heroes immolados no altar da patria e da liberdade.

Que ha ali de vicios e de crimes que não tenha sido divinisado pelos revolucionarios? Levantam-se, hoje, monumentos ao roubo, aos assassinos, e ao assassinio humanamente perniciosos, como outrora se erguiam estatuas a Mercurio, Vênus e Marte!

E digam que os Italianos não querem com a sua Unidade a civilização e o progresso...

Estão contados os dias da vicia politica de M. Lanza. E grave a situação do gabinete italiano. M. Lanza quer que a camara lhe approve a lei sobre negocios communs e provinciales.

«Capita» cre que o ministro do interior soffre a sorte do seu collega de Versalhes e que o unico ministro possivel que hade chegar ao poder é M. Rattazi, visto que um ministro reacccionario sic? será uma anomalia em Italia em presença da republica em Franca e do ministerio Zorilla em Hespanha.

A «Libertá» declara por seu lado que é pertença vilicula querer da camara outro voto de confiança, que não seja o da suppressão das ordens religiosas; convida os partidos a unirem-se e preparam-se para a lucta decisiva, da qual está pendente não só a existencia do ministerio mas tambem a sorte da politica italiana.

Não sabemos qual a opinião que a camara seguirá, porém o que podemos assegurar a os nossos leitores é que M. Lanza está em agonias politicas.

Já foi solemnemente publicada a Bulla da Santa Cruzada, expedida na fórmula do estilo aos reverendos vigarios geraes, arcebispos e parochias a pastoral aonde se lêem e fazem as mesmas concessões e obrigações dos annos anteriores.

«Excelente a applicação do producto da Bulla, ou não fôra elle para reparar egrejaes pobres, ordenar rapazes de grande vocação ecclesiastica, mas de poucos meios etc. etc.» Não sabemos como o governo ou annos do Rei pedida do Santo Padre que conceda aos seus súbditos a Bulla da Cruzada, porque a Bulla recorda-nos essa epopeia historica de feitos grandiosos, a que elles chamam obscurantismo e retrocesso?!

Para elles a questáo é de dinheiro.

«Excelente a applicação do producto da Bulla, ou não fôra elle para reparar egrejaes pobres, ordenar rapazes de grande vocação ecclesiastica, mas de poucos meios etc. etc.» Não sabemos como o governo ou annos do Rei pedida do Santo Padre que conceda aos seus súbditos a Bulla da Cruzada, porque a Bulla recorda-nos essa epopeia historica de feitos grandiosos, a que elles chamam obscurantismo e retrocesso?!

Para elles a questáo é de dinheiro.

«Excelente a applicação do producto da Bulla, ou não fôra elle para reparar egrejaes pobres, ordenar rapazes de grande vocação ecclesiastica, mas de poucos meios etc. etc.» Não sabemos como o governo ou annos do Rei pedida do Santo Padre que conceda aos seus súbditos a Bulla da Cruzada, porque a Bulla recorda-nos essa epopeia historica de feitos grandiosos, a que elles chamam obscurantismo e retrocesso?!

Para elles a questáo é de dinheiro.

«Excelente a applicação do producto da Bulla, ou não fôra elle para reparar egrejaes pobres, ordenar rapazes de grande vocação ecclesiastica, mas de poucos meios etc. etc.» Não sabemos como o governo ou annos do Rei pedida do Santo Padre que conceda aos seus súbditos a Bulla da Cruzada, porque a Bulla recorda-nos essa epopeia historica de feitos grandiosos, a que elles chamam obscurantismo e retrocesso?!

Para elles a questáo é de dinheiro.

«Excelente a applicação do producto da Bulla, ou não fôra elle para reparar egrejaes pobres, ordenar rapazes de grande vocação ecclesiastica, mas de poucos meios etc. etc.» Não sabemos como o governo ou annos do Rei pedida do Santo Padre que conceda aos seus súbditos a Bulla da Cruzada, porque a Bulla recorda-nos essa epopeia historica de feitos grandiosos, a que elles chamam obscurantismo e retrocesso?!

Para elles a questáo é de dinheiro.

«Excelente a applicação do producto da Bulla, ou não fôra elle para reparar egrejaes pobres, ordenar rapazes de grande vocação ecclesiastica, mas de poucos meios etc. etc.» Não sabemos como o governo ou annos do Rei pedida do Santo Padre que conceda aos seus súbditos a Bulla da Cruzada, porque a Bulla recorda-nos essa epopeia historica de feitos grandiosos, a que elles chamam obscurantismo e retrocesso?!

Para elles a questáo é de dinheiro.

«Excelente a applicação do producto da Bulla, ou não fôra elle para reparar egrejaes pobres, ordenar rapazes de grande vocação ecclesiastica, mas de poucos meios etc. etc.» Não sabemos como o governo ou annos do Rei pedida do Santo Padre que conceda aos seus súbditos a Bulla da Cruzada, porque a Bulla recorda-nos essa epopeia historica de feitos grandiosos, a que elles chamam obscurantismo e retrocesso?!

Para elles a questáo é de dinheiro.

«Excelente a applicação do producto da Bulla, ou não fôra elle para reparar egrejaes pobres, ordenar rapazes de grande vocação ecclesiastica, mas de poucos meios etc. etc.» Não sabemos como o governo ou annos do Rei pedida do Santo Padre que conceda aos seus súbditos a Bulla da Cruzada, porque a Bulla recorda-nos essa epopeia historica de feitos grandiosos, a que elles chamam obscurantismo e retrocesso?!

Para elles a questáo é de dinheiro.

Dicionario universal de educação e ensino. - No curto espaço de um anno, em cadernos de 400 reis cada um, pagas no acto da entrega, vae o sr. Ernesto Chiarom publicar a obra acima indicada, cujo auctor é E. M. Champagne, ajudado pela collaboração de escriptores particulares.

A traducção é do illustre escriptor o sr. Camillo Castello Branco, que o ampliou nos artigos deficientes em assumptos relativos a Portugal.

Como se vê dos prospectos a obra é imminente e de grande utilidade; bastava-lhe para sua recommendação, além de conter o essencial da sabedoria humana e toda a sciencia quotidiana applicavel em assumptos de educação, de instrucção primaria e secundaria, o «Dictionari Etimologico de todas as palavras technicas de origem grega e latina».

Esperamos pela primeira caderneta para fazermos o nosso juizo a respeito de tal obra, já recommendada por jornaes catholicos e pessoas de primeira illustração.

Orçamento geral da receita e despeza da camara municipal de Braga. - Recebemos e agradeceremos o exemplar do dito orçamento para o anno economico de 1872 a 1873; que nos mandaram; não tivemos ainda occasiao de o ler, porém não deixamos de reconhecer que a actual camara tem feito bastantes melhoramentos ao municipio. Para depois deixaremos algumas considerações em contrario como justiceiros e amantes que somos do bem e felicidade material do povo.

Illustra enfermo. - Sabemos que a capital se acha accommettida de doença a esposa do nosso amigo e distinctissimo poeta e litterato Antonio Pereira da Cunha; fazemos votos a Deus para que sejam promptas as suas melhoras e breve o seu restabelecimento.

Almanak legitimista. - Já temos um excellentissimo Almanak Legitimista para o anno de 1873; o seu redactor principal foi o sr. Pina Manique, bem conhecido escriptor pelos seus trabalhos litterarios e scientificos. Está muitissimo bem redigido, e tem excellentes artigos de jovens legitimistas dos quaes a maior parte, folgamos dizello, são nossos amigos. Escusado é recommendar aos nossos correligionarios a leitura d'uma obrasinha de tanta utilidade e que por si mesmo se recommenda.

Impiedade entrando nos pela instrução superior. - Ficamos trancidos de dor quando a «Civilisação» excellentissimo jornal, redigido por academicos illustros e talentosos, nos deparava a seguinte noticia:

Ha aqui dois lentes de direito que até nas aulas fazem gata da sua impiedade, o sr. Garcia e o sr. Jardim.

Accetamos as reflexões que a «Palavra» faz a este respeito.

«Ambos estes homens são pagos pelo Estado; juraram defender a religião catholica apostolica romana, que é a religião do Estado; e no entanto o primeiro d'elles diz que a Biblia, isto, é o Espirito Santo ensina doutrinas impias, hereticas, monstruosas... Omnias potestas a Deo, e per me reges regant... Qualquer d'estas phrases será um principio de ontologia, etc.; mas além d'uma impiedade, é uma heresia e uma heresia e erro monstruoso» (sic)!!

Q'outro sr. Jardim, a um discipulo que declara em plena aula: «Não sou catholico, sou christao, sem admitir a divindade theologica de Christo?» responde:

«Estou plenamente d'accordo... tem fallado muitissimo bem!.....»

Ainda ha pouco publicamos o que se passou num lyceu de Lisboa, em que certo professor fez proussão d'atheismo.

Fazer commentarios e pedir providencias, para que? «Nisi utile est quod facimus...?» Mas iremos tomando nota e pedimos á imprensa religiosa que faça outro tanto pelo menos.

Isto assim é impossivel continuar por muito tempo.

Congresso protestante allemão. - Bismarck na historia das variações esmagadas do protestantismo com este argumento irresponsivel: a verdade é uma, e vós estaes divididos, logo não tendes a verdadeira Igreja.

Que diria a Agnia de Meaux se visse os protestantes abolirem o credo luterano ou de qualquer egreja reformada?

Em Osabruck reuniu-se o congresso protestante allemão; tomou a presidencia o professor Blunt-hil, o qual assistira em Colonia ao congresso dos Velhos Catholicos.

Foi vice-presidente o professor Baumgarten, de Rostock.

Estiveram presentes os representantes de vinte e oito associações protestantes, e abriu a discussão o doutor Schmidt, sobre o projecto de emendar a Biblia protestante.

Tomaram-se as seguintes resoluções: 1.º Todos os catholicismos de doutrina são invenções humanas, e impol-os como principio para pertencer a qualquer Egreja é violação da reforma.

3.º O único fundamento da Igreja Evangelica é a pessoa de Christo a sua doutrina e a sua obra. Christo é aquelle que aceita o Evangelho, tempo ampla liberdade d'interpretar-lo.

4.º A associação reclama pois: a abolição do credo luterano ou de qualquer Igreja reformada; abolição de todo o juramento de fidelidade a esses credos: dispensa de todos os formularios para o baptismo, confirmação commuñão e quaesquer outros actos, que todos são escusados.

**Conselhos hygienicos.**—(Do *Correio do Sul*), transcrevemos o seguinte de Alexandre Dumas a respeito do hygiene physico e moral.

Caminha duas horas por dia.  
Dorme sete horas por noite.  
Deita-te sempre só se tens desejos de dormir.

Levanta-te logo que accordes.  
Trabalha logo que levantes.  
Não comas sem vontade, e isto mesmo guardando intervallos.

Bebe para não estares com sede.  
Falla só quando for indispensavel e não digas mais do que metade do que pensas.

Não escrevas o que não pões assignar.  
Não faças o que não pões dizer.  
Não te esqueças nunca de que os mais contam contigo, e de que tu não pões contar com elles.

Guarda-te das mulheres até os vinte annos.  
Livra-te d'ellas depois dos quarenta.

**A epidemia de hexigas.**—Dizemos que em Monsão a esta adeada esta doença, tendo já feito bastantes estragos. Já se fez uma procissão de penitencia que percorreu toda a villa, acompanhada por todas as irmandades e grande numero de gente.

Prasa a Deus que cesse este flagello n'uma villa aonde contamos tão generosos como dedicados amigos.

**Disputa.** Com esta epigrapha traz o *Correio do Sul* a seguinte anecdota:  
Em um soirée disputavam dois toleiros. Um sustentava que devia dizer ao criado: *dê-me de beber*. Outro opinava por: *dê-me que bebe.*

Uma senhora que os escutava cortou o *uô gordio*, dizendo-lhes: creio que nenhum dos dois tem razão, porque *cavalheiros como v.ªs exc.ªs sãe*, o que devem dizer é: *levem-nos a beber.*

**Tumulto em Tavira.**—Do *Diario de Noticias* de 10 do corrente transcrevemos a seguinte noticia:

Chegou a Lisboa uma noticia triste e desagradavel. Houve em Tavira um conflicto similhante nos resultados ao de Freixeda, e que custou a vida a tres populares.

A's 11 horas da manhã de hontem, no mercado da cidade de Tavira, levantou-se um grande tumulto, promovido por individuos estranhos á cidade, aos gritos de: *Abaixo os pesos e medidas novas.*

A multidão agglomerou-se na praça, e alguns sediciosos excitaram a que fossem atacar o quartel de capadores n.º 4, para se apoderarem dos armamentos. Assim o fizeram, parece que não contando com a resistencia da sentinella, e diz-se que suppondo que parte do batalhão adheriria ao tumulto. A guarda, porém, resistiu, caindo bayoneta e chamando ás armas.

Apareceu logo um reforço, e a multidão vendo isto apedrejou os soldados, ferindo alguns. Foi entao que elles fizeram fogo, do que resultou cahirem mortos tres dos tumultuosos e ficaram feridos alguns outros.

A multidão afastou-se em grande confusão e clamor, estabelecendo-se na cidade certo panico, por circularer boatos singulares, dizendo-se que este movimento prendia com suggestões de pessoas estranhas á cidade e ao paiz, e coincidia com um movimento federal que devia manifestar-se em povoação na Andaluzia, proximo da fronteira do Algarve.

O batalhão começou a reunir, e ás 4 horas da tarde reinava absoluto socego na cidade. Nos circulos officiaes diz-se que as medidas foram um pretexto, e que a auctoridade, desde que d'ali desapareceram algum emigrados, estava prevenida de que se preparava alguma tentativa contra a ordem publica. A verdade d'estas ultimas circumstancias só o tempo póde aclarar.

Por nós sentimos a alteração da paz publica, que tão necessaria é á prosperidade do paiz, e lastimamos o sangue derramado d'esses infelizes que cabiram victimas de tão deploravel conflicto.

**É a S. Pedro que se dirige a guerra que se está fazendo a Pio IX.**—A este respeito diz o excellente jornal a *Palavra* o seguinte:

A causa de toda a guerra que hoje se faz ao actual Pontifice Pio IX, 257.º successor de S. Pedro, e o odio contra o proprio S. Pedro. Lembrem-se somente 3 factos em prova da asserção.

Dos processos sobre o assassinato de Pelgino Rossi (pag. 473 e 474) colligasse, que os republicanos de 1849, em odio a Pio IX, queriam queimar a basilica de S. Pedro! Então os moderados viram

n'isto uma exaggeração; mas Henrique Cerneschi, presidente das barricadas romanas em 1848, confessou em 1860 o horróroso designo que concebera de incendiar S. Pedro.

José Ricciardi (Storia d'Italia) inaugurando a segunda guerra contra Pio IX, esperava vencer, avançava que a basilica de S. Pedro, expurgada de toda a peste levitica, tornar-se-hia a Sé da Assembléa nacional italiana, e os mettes, principalmente o da Estatua de S. Pedro, haviam de servir para fabricar balas e armas.

Finalmente hoje os inimigos de Pio IX atreveram-se a negar a viagem de S. Pedro Roma, tentando assim destruir o seu throno.

E o que seria a igreja catholica se o Principe dos Apostolos não tivesse realmente estabelecido a sua Sé sobre as margens do Tibre?

Em muitissimas occasiões os inimigos de Pio IX elogiaram-lhe os meritos pessoais; elle, porém, é successor de S. Pedro, e isto basta para que seja alvo das injurias d'elles. E se Roma torna hoje ao estado de barbarismo, em que acabou S. Pedro, como este, Pio IX, deve esmagar as opições de uma philosophia ignorante e soberba, confundindo a vaidade de uma sabedoria mundana, e confutando o culto maconico de Satanaz.

Como os primeiros fiéis, vendendo seus bens, depunham ao valor aos pés de S. Pedro, que o repartia entre os necessitados (Act. IV. 35), assim os fiéis d'hoje mandam o obolo de S. Pedro a Pio IX que o reparte com os pobres.

**EXPEDIENTE**

Aos snrs. assignantes em *divida* pedimos o obsequio de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas, com a possivel brevidade. O atraso em que muitos estão a im-nos causado damnos bastante graves e é por isso que fazemos este pedido.

Estão authorisados para receber o importe das assignaturas os seguintes correspondentes:

Em Lisboa, o exm.º snr. J. A. no escriptorio do jornal a *Nação*, na rua do Bem Formoso.

Em Coimbra, o exm.º snr. Anselmo Maria Urbano de Sam-paio, rua dos Militares.

No Porto, o ill.º sr. José Carlos das Neves, rua das Flores.

Em Vianna, Francisco José d'Araujo Junior, rua de D. Luiz.

Em Mondim de Basto o ill.º snr. João Baptista da Silva Ramos.

Na Covilhã, o ill.º snr. Luiz Antonio de Carvalho.

Em Lamego, o ill.º snr. José Cardoso, com loja de livros na rua de S. Francisco.

Aos snrs. assignantes d'outras terras onde não temos correspondentes, pedimos o favor de nos remetterem o importe de suas assignaturas em sellos de 25 reis, ou em valles do correio ao administrador d'este jornal o snr. Joaquim José Vieira da Rocha, rua do Souto n.º 41.

**ANNUNCIOS**

N. B.—A datar de hoje bastará cozer a nossa farinha somente por um minuto, ja que por meio de uma invenção privilegiada temos podido cozel-a no forno antes de embala-la, o que lhe dá uma cor escura, e um gosto muito melhorado.

Extracto do *Morning Chronicle* de Londres:  
«Uma das mais gratas obrigações do ornalista, é de dar a conhecer aos seus leitores, um novo descobrimento que tem por fim alliviar a humanidade enferma.»

Estimulamos pois os possos leitores a fixarem a sua attenção na *Revalesciere* dos Snrs. BARRY DU BARRY & C.ª de Londres. É uma farinha preparada com a raiz d'uma planta arábica, muito parecida com a madresilva; esta *Revalesciere* é d'uma qualidade eminentemente nutritiva e saudavel, e dos certificados de muitos facultativos de grande fama se deduz que a *Revalesciere* é muito superior a todos os remedios empregados

até hoje nas enfermidades seguintes: as máis digestões (dispepsias), gastrites, gastralgias, estremitos habituaes, flatos, ventos, diarrheã, azias, pituita, enchaqueca, nauseas, vomitos depois de comer e durante a gravidez, dores, azedumes, inflamação de estomago, todas as alterações do figado, da membrana mucosa, bexiga e billis, tosse, oppressões, astmas, catharro, tyrica (consumpção), herpes, constipações, febres, irritação de nervos, nevralgia, vicio e pobreza de sangue, cores pallidas, supressões; economisa 50 vezes o seu preço n'outros remedios, e é tambem o melhor fortificante para as creanças fracas assim como para as pessoas de toda a idade, fortalecendo os musculos e o estomago, e consolidando as carnes.»

**BARRY DU BARRY & C.ª**, praça Vendôme, 26, Paris.—Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1.5400 réis; 2 1/2 kil. 3.5200 réis; 6 kil. 6.5400 rs. 12 kil. 12.500.º

Em pó, em caixas de 12 chavenas, 300 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas, 1.5400 réis; de 120 chavenas, 3.5200 réis, ou 25 réis por chavena.

Depositos — Braga, Pharmacia Maya, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, pharm.—Aveiro, Luz & Costa, pharm.—Coimbra, S. Carvalho & Castro, Magalhães Ferrar, pharm., V. Botelho de Vasconcellos.—Figueira, Vieira, Guimarães. Pereira Martins, pharm.—Lamego, Barros, pharm.—Lisboa, Barral Irmão, rua Aurea 128, pharm., Carlos Barreto, pharm., rua do Loreto, 28.—Porto, depósito central para fornecimento dos depositarios, casa de Ferreira & Irmão, pharm., 77 rua da Banharia, Viuva Desire Ralir, rua de Cedeiteia 92, J. R. de Sequeira, rua da Banharia 65 (casa Vermelha), Henrique José Pinto, largo dos Loyos 36.—Vianna do Castello, Alfonso, droguista.—Villa Real Julio da Silva, droguista.—Vizeu, Santos Paes, pharm.—Villa do Conde, A. L. Maia Torres.—Povoa do Varzim, P. Machado d'Oliveira

«Os boticarios, droguistas, merceeiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Depósito Central: Snrs. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa.» Depósito em Pernambuco: Ferreira, Maia & C.ª, rua Duque de Caxias. (C)

**PORTUGAL**

NA SUA DECADENCIA  
OBSERVAÇÕES POR  
**Um Amigo da Patria**  
E DADO A LUZ POR  
**L. F. de Castro Soromenho.**  
Vende-se por (2) em Lisboa na rua da Condessa n.º 58, 1.º andar.

**VOZ DO VATICANO**

ou  
COLLEÇÃO DE DISCURSOS  
PRONUNCIADOS PELO N.º SS. PADRE O PAPE  
**PIO IX**

Desde o principio da sua prisão até o presente.

Vae sair á luz quanto antes este interessanteissimo livro, que, sem duvida agrada a todos os catholicos, pela doutrina do «Publicis» infallivel.  
Formará um volume em 8.º francez, comprehendendo 30 a 35 folhas de 16 paginas cada uma. O seu preço será de 600 a 700 réis, pagos no acto da entrega, e querendo podem receber ás folhas, estas a razão de 20 reis cada uma e remettidas pelo correio, mais 5 reis de porte, por cada duas folhas.

Recebem-se as assignaturas e correspondencia em Braga, em casa do Editor José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3, e na Livraria Catholica, rua do Souto; no Porto, na Livraria Catholica, e na de Jacintho Antonio Pinto da Silva, rua do Almada; Coimbra, na de José Mesquita, rua das Covas; e Lisboa, na Livraria Catholica, e na de Lavado, rua Augusta.

Se for bem recebida, como é d'esperar, a publicação d'esta obra, o Editor promete desde já aos snrs assignantes e bons catholicos, que a datar de Janeiro do anno seguinte, se publicará todos os mezes um folheto, contendo todos os discursos do SS. Padre, em dia, e tudo o que de Roma tenha interesse religioso. Será no mesmo formato, e pelo preço mais razoavel. Para esse fim poderão já ir dando os seus nomes.

**AGENCIA EM MACAU**

**Caldeira & C.ª**  
Tem estabelecimento na rua Central, n.º 28, aceita consignações, e incumbese de negocios nas repartições publicas e no foro judicial, e de transferencias de dinheiro entre Portugal, Macau, Hong-Kong e outros portos da China.

Dão-se informaçoes, em Lisboa, rua Augusta 95, e no Porto, rua da Fabrica, 27 a 31.

**VIDA DO NOVO BISPO D'ANGRA**

por  
**Carlos José Caldeira.**

Folheto de 120 pag., com o retrato em gravura do mesmo bispo, nitidamente impresso na typographia de Castro Irmão.

Contém 12 capitulos com os seguintes titulos: Sua infancia—Estudante em Sernache do Bom Jardim—Administrando os negocios publicos na terra do seu nascimento—Estudante na Universidade—Secretaria do bispo de Braga—Deão e vigario geral em Leiria—Superior do collegio das Missões—Estado do collegio das Missões, e elogios officiaes ao seu superior—Crise no collegio das Missões Ultramarinas—Bispo eleito e confirmado de Macau—Sagração do bispo d'Angra—Character do bispo d'Angra.

Tem um additamento dividido em 4 capitulos com as rubricas: Analyse do relatório que procede o decreto de 21 de setembro de 1870 (que reorganisa o seminario de Macau)—Analyse do mesmo decreto—Effeitos do novo regulamento do Seminario de Macau—O padroado portuguez na China.

Vende-se em Lisboa nas livrarias Lavado, rua Augusta; Rodrigues, rua do Ouro; Catholica, rua dos capelistas; Mesquita, em Coimbra; Catholica no Porto, e nas principaes de Braga, Bragança, Leiria e Guimarães.  
Preço . . . . . 300 rs.

**Historia da Igreja Catholica em Portugal, no Brazil e nas Possesões portuguezas.**

por  
**José de Sousa Amado**

Estão publicados 4 volumes que se vendem por 2.500 réis, na Livraria Catholica d'esta cidade.

Compendium Theologiae Moralis. P. Joannes Petri Gury. S. J. ab auctore recognitum, et Antonio Ballerini, ejusdem societatis, in Collegio Romano professoris, adnotationibus locupletatum. 2 volumes, 3.5600 réis.

Theologia Moralis Universa ad mentem S. Alphonsi M. de Liguorio, Pio IX. Pontifici M. dicata auctore Petro Scavini. De futuro Concilio aecumenico dabitur appendix statim ac illius aeta edita fuerint, 4 volumes 3.800 réis.

Na Livraria Catholica d'esta cidade, rua do Souto n.º 39.

**Sermão celebrando o faustissimo dia do XXVI anniversario da gloriosa coroação de N. S. S. Padre Pio IX, o Grande, pregado na parochial igreja de Nossa Senhora dos Martyres em Lisboa, pelo padre Joaquim da Silva Serrano Prior de Bellas.**  
Vende-se n'esta cidade na Livraria Catholica por 100 rs., e 105 sendo remittido pelo correio.

**OBRAS DE MOREIRA DE SA**

Necessarias aos snrs. professores que tem de fazer exame, nas proximas epochas, segundo a nova lei de 30 de outubro de 1869

**Compendio elemental d'Agricultura**—Para uso das aulas primarias, 2.ª edição, preço 160 réis.

**Compendio de Geographia elemental**—3.ª edição, preço 160 réis.

**Compendio de Pedagogia**—Para os exames dos candidatos ao magisterio. Preço 200 réis.

**Compendio de Chorographia portugueza**—6.ª edição, preço 200 réis. ornado do *Mapa de Portugal*.

**Compendio de Historia Elemental**—3.ª edição, approvada, preço 120 réis.

**Compendio de Historia Nacional**—approvado com louvor e muito adoptado nas aulas, preço 100 réis.

**Compendio de Systema metrico decimal**—9.ª edição, preço 60 réis.

**Compendio de Doutrina Christã**—6.ª edição, preço 40 réis.  
Vendem-se em Braga e no Porto. (83)

**Entretencimentos do Coração Devoto com o SS. Coração de Jesus.**

Composto pelo Padre Theodoro d'Almeida.  
Vende-se por 200 rs. nas Livrarias Catholicas do Porto e Braga.

**Desenganos do Liberalismo.**

Por J. L. d'Araujo e Silva—augmentada com uma dissertação sobre a questão portugueza por Gama de Castro.

A venda na Livraria Catholica d'esta cidade por 120 rs.

O producto d'esta obra reverterá em favor da Augusta Familia do Senhor D. Miguel de Bragança.

**LIVRARIA**

**CATHOLICA**

39 Rua do Souto 39

BRAGA

Toda a venda

Almanak do Bom Catholico p.º 1873 100 rs.

Almanak da Familia Catholica 70 rs.

Almanak Familiar 100 rs.

Açafate Eucharistico ou o mez de Junho consagrado ao S. S. Sacramento 240 rs.

Entretencimento do coração devoto com o S. S. Coração de Jesus 200 rs.

Methodo de conversar com Deus, por Mezeriazano, ou o mez d'Outubro 120 rs.

Mez das almas do Purgatorio 240 rs.

Mez de Jesus ou o mez de Janeiro 350 rs.

Martyr do Golgotha, 2 vol broch 1200 rs.

Novena do Nascimento do Menino 120 rs.

Novena da Immaculada Conceição 100 rs.

Novena de S. Sebastião 120 rs.

O novo mez de Março homenagem a S. José 240 rs.

Thesouro Mystico, pelo P.º missionario João Manoel de Souza Teixeira 240 rs.

Além d'outras muitas obras piias e litterarias, tem uma linda e veriada galeria de registos e estampas portuguezas, francezas e allemãs, que vende por preços muito commodos.

**ALMANAK ECCLESIASTICO**

Publicou-se o Almanak Ecclesiastico do Rito Romano para 1873, composto pelo Padre João Maria P. A. da Gama, discipulo do padre Vicente Ferreira, antigo calendarista do arcebispo do Porto.

Vende-se por 120 rs. na casa de Manoel J. Vieira da Rocha, rua do Souto n.º 41.

**PORTUGAL DESDE 1878 a 1834**

(obra historica)

por

Francisco A. da Cunha Pina Manique

Está á venda em Lisboa na Livraria Lavado, rua Augusta 95, e na loja de papel do snr. Silva, rua Nova do Almada n.º 68.

Preço 600 réis.

**Thesouro Mystico**, pelo padre-missionario João Manoel de Souza Teixeira. Vende-se na Livraria Catholica por 240.

**Photographia do Senhor D. Carlos VII e sua esposa a Senhora D. Margarida.**  
Vende-se na Livraria Catholica por 160 reis cada uma. Estes retratos são vindos directamente de Madrid, e tornam-se recommendaveis por serem os mais fiéis que até hoje tem apparecido.

**Chronologia sagrada ou As setecididades do mundo**, por João Manoel Ferrnandes de Magalhães. Vende-se na Livraria Catholica por 100 rs.

**Corographia portugueza**, pelo P.º Antonio Carvalho da Costa, segunda edição. Vende-se n'esta cidade na Livraria Catholica, e na casa do editor, Manoel Joaquim de Castro Loureiro.

**BRADOS D'ALMA**

Collecção de diversos escriptos sobre assumptos de religião, philosophia e litteratura

**CUSTODIO VELLOSO**  
Preço . . . . . 500 réis  
(Pagos no acto da entrega)

Assigna-se na redacção d'este jornal.

**AÇAFATE EUCHARISTICO**

ou  
**O MEZ DE JUNHO**

CONSAGRADO AO AUGUSTO MYSTERIO DO ALTAR PELO  
Padre José Maria Vieira da Rocha  
Vende-se na Livraria Catholica rua do Souto. Preço 240 réis.

EDITOR  
M. J. V. da Rocha.

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1872